

**[ARTIGO]**

**O USO DO CELULAR EM SALA DE AULA NA  
ESCOLA ESTADUAL JOSEFINA XAVIER,  
LUCRÉCIA-RN: DESAFIOS E POSSIBILIDADES  
PEDAGÓGICAS**

Roniedson Barreto Feitosa Dantas De Carvalho  
Geilson Fernandes de Oliveira

**INTRODUÇÃO**

Diante do contexto global que temos em uma realidade pós-pandêmica, inúmeros países como EUA, Canadá, França e Inglaterra já possuem em sua realidade o uso de mídias, sobretudo, o celular em sala de aula (Lévy, 1993), sob a perspectiva de ser uma boa ferramenta, outros países e especialistas estão a levantar ressalvas. É o caso da Suécia, que emitiu recente parecer sobre a necessidade do resgate do uso do livro físico e outras ferramentas sem o uso de telas, medidas semelhantes foram tomadas na Alemanha, a Organização das Nações Unidas (ONU), por sua vez, chegou a estabelecer um parecer contrário ao uso do celular em sala de aula<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Conforme disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2023/07/1818137> Acesso em: 17 mar. 2025.

Aqui no Brasil, alguns projetos de Lei já foram discutidos e posteriormente arquivados, como o PL 104/15, de autoria do deputado Alceu Moreira (PMDB-RS), que visava proibir o uso de celulares, *tablets* e qualquer outro aparelho eletrônico, salvo fosse usado com autorização do professor e com propósito pedagógico pré-definido. Em alguns Estados e prefeituras, essa discussão avançou, como por exemplo, no Rio de Janeiro, onde a proibição do uso do celular em sala de aula (com exceção de seu uso com fim pedagógico) é uma realidade desde o ano de 2008, conforme Lei nº 5.222/2008<sup>2</sup>, algo que se concretizou também em outros Estados, como o Rio Grande do Norte, a partir da Lei nº 11.674, de 16 de Janeiro de 2024, após audiências públicas a respeito<sup>3</sup>.

Recentemente, porém, essa discussão voltou a ganhar repercussão nacional, o que resultou na sanção da Lei Federal nº 15.100/2025, de 13 de janeiro de 2025, a qual “dispõe sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais nos estabelecimentos públicos e privados de ensino da educação básica” (Brasil, 2025, n/p). Em termos gerais, a referida lei aponta para a proibição do uso, por parte dos estudantes, “[...] de aparelhos eletrônicos durante a aula, o recreio ou intervalos entre as aulas, para todas as etapas da educação básica” (Brasil, 2025, n/p), valendo ressaltar a possibilidade de utilização para fins pedagógicos, de acessibilidade, de inclusão, com vista a atender condições de saúde, assim como garantir os direitos fundamentais (Brasil, 2025, n/p).

Levando em conta esses debates, o presente artigo tem como objetivo geral refletir sobre o uso do celular em sala de aula, considerando seus desafios e possibilidades pedagógicas. Para isso, será observado *in loco* como se dá essa relação e seus possíveis reflexos para os processos de ensino-aprendizagem na Escola Estadual Josefina Xavier, localizada na cidade de Lucrécia, interior do Rio Grande do Norte, tendo como recorte as turmas das 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> séries do

---

<sup>2</sup> Conforme disponível em: <https://leisestaduais.com.br/rj/lei-ordinaria-n-5222-2008-rio-de-janeiro-dispoe-sobre-a-proibicao-do-uso-de-telefone-celular-nas-escolas-estaduais-do-estado-do-rio-de-janeiro> Acesso em: 17 mar. 2025.

<sup>3</sup> Conforme disponível em: <https://leisestaduais.com.br/rn/lei-ordinaria-n-11674-2024-rio-grande-do-norte-dispoe-sobre-a-proibicao-do-uso-de-smartphones-em-salas-de-aula-para-fins-nao-pedagogicos-no-estado-do-rio-grande-do-norte> Acesso em: 17 mar. 2025.

ensino médio, que são as únicas turmas existentes em toda a escola. A seleção da escola se deu por esta ser pertencente à rede estadual de ensino do Rio Grande do Norte, compreendendo o contexto da Lei Estadual nº 11.674/2024. As turmas do ensino médio, por sua vez, foram escolhidas para além do fato de serem as únicas que compõem a escola, por serem compostas por um público juvenil que tem em seu cotidiano o uso constante de *smartphones*. Com efeito, atenta-se para os usos dessa tecnologia diante da Lei Estadual nº 11.674/2024, observando até que ponto a lei recentemente aprovada está tendo implicações, sejam positivas ou negativas, no contexto educacional<sup>4</sup>.

Diante dessas questões, apresentamos como problema de pesquisa os seguintes questionamentos: quais são os impactos no processo de ensino-aprendizagem do uso do celular durante as aulas na Escola Estadual Josefina Xavier, localizada no município de Lucrécia-RN, tendo como base o recorte já mencionado das três turmas do ensino médio? Quais as possibilidades pedagógicas para fazer deste objeto (o celular) um aliado no processo de ensino-aprendizagem?

Por meio do processo de coleta de dados, bem como a sua observação e posterior análise e em diálogo com a literatura existente acerca do objeto de estudo, este trabalho investiga os efeitos que o uso do celular pode trazer para o contexto educacional contemporâneo pós-pandemia com grande uso de tecnologias, além de apresentar possibilidades pedagógicas do seu uso como aliado no processo de ensino-aprendizagem, se utilizado de maneira planejada. Dessa maneira, como objetivos específicos, destacam-se: 1) Coletar dados quantitativos sobre o uso do celular em sala de aula nas turmas do ensino médio selecionadas, 2) realizar uma análise a partir dos dados em consonância com a literatura já existente sobre o tema, 3) analisar os impactos do uso do celular em sala de aula sob a ótica dos docentes e discentes, além de, 4) apresentar possibilidades pedagógicas do uso do celular em sala para o alcance da aprendizagem.

---

<sup>4</sup> É importante salientar que o presente estudo foi desenvolvido antes da aprovação da Lei Federal nº 15.100/2024, que dispõe sobre a proibição em nível nacional do uso do celular e outras tecnologias correlatas em sala de aula, com algumas exceções. Nesse sentido, a investigação e análise empreendida, compreende, de modo particular, a realidade e o contexto da Lei Estadual nº 11.674/2024.

Diante desses apontamentos, partimos de algumas hipóteses, que são:

- 1) O uso do celular promove um impacto negativo afetando consideravelmente a aprendizagem dos discentes, levando-os a distrações e impossibilidades de assimilação do conhecimento;
- 2) é possível, apesar de todos os efeitos negativos do uso do celular, através do planejamento pedagógico e uso de uma sequência didática clara, realizar trabalhos com eficácia em sala de aula com alcance dos objetivos de aprendizagem.

Entendendo o contexto digital em que estamos inseridos, segundo dados apresentados pelo IBGE (2024), 90% dos domicílios do Brasil já possuem acesso à internet, sendo que o uso do celular é o meio mais utilizado. Além disso, pessoas com 10 anos ou mais representam 90,3% daqueles que a usam, como por exemplo, para a realização de pesquisas estudantis. É importante um olhar voltado a esse fenômeno que pode ser um desafio contemporâneo para os professores, que é o uso do celular durante as aulas. A sua análise a partir de um estudo de caso, bem como a observância das causas e consequências, possibilitará o desenvolvimento de caminhos para o fazer pedagógico. Como é uma realidade que se impõe pela popularização dos *smartphones* e uma cultura cada vez mais digital, a presente pesquisa poderá cooperar com educadores em geral em um melhor projeto pedagógico que contemple esse aspecto.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Diversos autores tratam sobre o uso do celular em sala de aula apresentando a possibilidade de benefícios de seu uso, se realizado de maneira planejada pedagogicamente. Dentre eles, temos John Traxler (2022), um reconhecido autor e pesquisador que defende a integração do celular no processo educativo. Ele argumenta que o celular pode ser uma ferramenta valiosa para a aprendizagem, desde que seja utilizado de forma adequada e responsável. Sobre o papel do professor e a tecnologia, o teórico afirma:

Há um desafio enorme na compreensão, por parte dos professores das escolas e também das universidades, sobre o

papel da tecnologia na educação, pois historicamente os professores ocupam a posição de autoridade. Eles são os detentores do conhecimento e têm a função de transmiti-lo. Mas atualmente muitas pessoas têm telefones celulares, têm acesso ao Facebook, à Wikipedia, ou seja, têm à disposição vários meios para ter contato com as pessoas, com os amigos e com a informação para dizer o que pensam e sentem. Se todos têm celulares e podem discutir com os amigos, aprendem a fazer coisas no YouTube, qual é o papel do professor? Nesse cenário, é fundamental que os professores se sintam mais à vontade com a tecnologia (Traxler, 2022, p. 502).

José Moran (2003), um experiente pesquisador e autor brasileiro, também defende a utilização do celular como uma ferramenta de aprendizagem. O autor acredita que o celular pode trazer uma série de vantagens para a sala de aula, como a possibilidade de acesso a informações atualizadas, colaboração entre os alunos e o desenvolvimento de habilidades digitais. Conforme sua perspectiva:

Desafios e atividades podem ser dosados, planejados e acompanhados e avaliados com apoio de tecnologias. Os desafios bem planejados contribuem para mobilizar as competências desejadas, intelectuais, emocionais, pessoais e comunicacionais. Exigem pesquisar, avaliar situações, pontos de vista diferentes, fazer escolhas, assumir alguns riscos, aprender pela descoberta, caminhar do simples para o complexo. Nas etapas de formação, os alunos precisam de acompanhamento de profissionais mais experientes para ajudá-los a tornar conscientes alguns processos, a estabelecer conexões não percebidas, a superar etapas mais rapidamente, a confrontá-los com novas possibilidades (Moran, 2015, p. 18).

Jussara Hoffmann (2006) é mais uma educadora brasileira que discute a importância de repensar o papel do professor frente ao uso do celular em sala de aula. Ela argumenta que “é necessário utilizar o celular de forma produtiva, promovendo atividades que estimulem a reflexão, o questionamento e o desenvolvimento do senso crítico dos alunos” (2006, p. 36).

Esses são alguns exemplos de teóricos que têm se debruçado sobre o tema do uso do celular em sala de aula sob uma perspectiva positiva. No entanto, há fontes e especialistas que apontam para os efeitos negativos do uso

do celular em sala de aula, atuando em defesa, inclusive, de sua proibição. É importante ressaltar que existem diferentes perspectivas e opiniões sobre o assunto. Por esta razão, estaremos ao longo deste trabalho realizando diálogos com diferentes fontes, mostrando essas visões sobre o objeto de estudo. Especificamente em relação aos autores que possuem uma visão negativa sobre o uso do celular nos processos de ensino-aprendizagem, destacam-se Postman (1985), Carr (2010), Turkle (2011), entre outros.

Neil Postman, autor de *"Amusing Ourselves to Death"* (1985), critica a influência negativa da tecnologia e da mídia na sociedade, incluindo o uso de celulares em sala de aula. Nicholas Carr, autor de *"The Shallows: What the Internet is Doing to Our Brain"* (2010), por sua vez, também argumenta que o uso excessivo da tecnologia está afetando nossa capacidade de pensamento crítico e concentração, incluindo o uso de celulares em sala de aula.

Sherry Turkle, autora de *"Alone Together: Why We Expect More from Technology and Less from Each Other"* (2011), a seu turno, explora como o uso constante de dispositivos tecnológicos, como celulares, está levando ao isolamento social e à diminuição da capacidade de comunicação face a face, gerando sérios problemas de relacionamento. Porém, a autora reconhece que ao mesmo tempo em que elas suprem nossas necessidades de comunicação e convivência, se tornam o caminho para outras formas de vida social, contribuindo para "uma solidão coletiva mesmo para quem está "sempre ligado". As tecnologias criam uma falsa sensação de proximidade e companhia" (Turkle, 2011, p. 88), afirma.

Acerca desses processos e seus desdobramentos, Howard Rheingold, autor de *"Net Smart: How to Thrive Online"* (2012), examina como a tecnologia está impactando nossa capacidade de filtrar informações relevantes e se concentrar no aprendizado, incluindo o uso de celulares em sala de aula.

Assim, diante de autores com visões distintas, torna-se necessário e prudente a análise cautelosa destas visões compreendendo a complexidade que é o contexto educacional, uma vez que cada realidade se apresenta de forma específica, merecendo o seu olhar e avaliação. Desta forma, a fim de ampliar essas reflexões e identificar os seus desdobramentos em um contexto

local, investigamos, tendo como recorte a Escola Estadual Josefina Xavier (Lucrécia-RN), de que maneira os professores e alunos que fazem o Ensino Médio utilizam ou não do celular em sala de aula e como isso impacta nos processos de ensino-aprendizagem.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Como linha teórica da pesquisa, partimos do método dedutivo e interpretativo com abordagem quantitativa com a técnica de análise de dados, observando possíveis impactos do uso do celular em sala de aula. Azevedo Filho (2010), propõe que o método dedutivo é um instrumento eficaz na busca e construção de um conhecimento sólido, a considerar a razão com valor imprescindível e capacidade humana de análises de resultados observados pela interpretação dos mesmos.

Somado ao método dedutivo, o dialético também foi um caminho metodológico usado, uma vez que os resultados foram colocados em análise em contraponto e diálogo com teóricos que se debruçaram sobre o assunto, levantando os questionamentos necessários que viessem a fortalecer as hipóteses ou refutá-las, a depender do que foi obtido nas respostas.

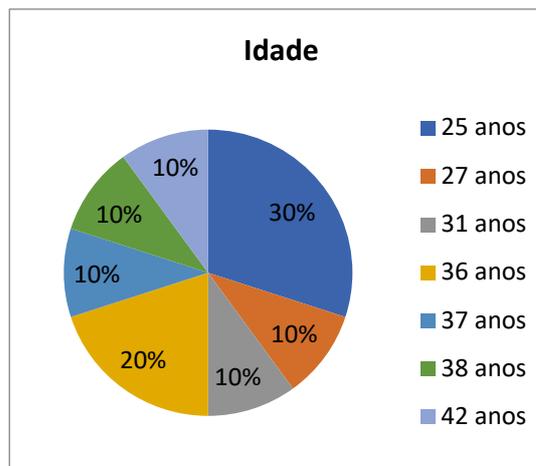
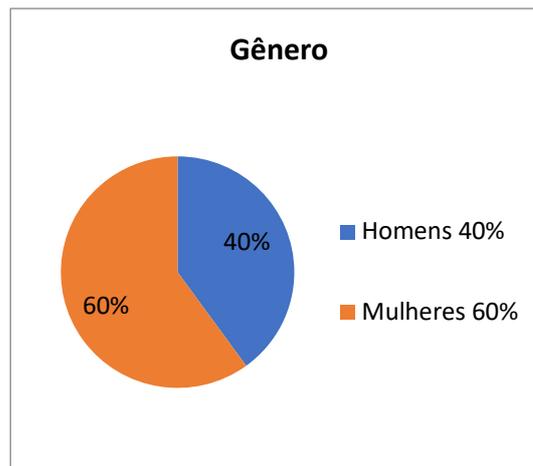
Para a coleta das informações, foi aplicado um questionário com 13 questões objetivas para professores e professoras e outro também com 13 questões para alunos e alunas em material impresso, entre os dias 10 e 25 de maio de 2024, contemplando perguntas relativas à temática associada ao uso do celular em sala de aula e suas implicações. A Escola possui em seu quadro um total de 14 professores/as e 167 alunos/as. Desse total, os questionários foram respondidos por 10 professores (correspondente a 71,4% do corpo docente) e 50 alunos (correspondente a 29,9% do corpo discente), os quais aceitaram a solicitação de responder voluntariamente ao questionário. Ressalta-se que a pesquisa foi autorizada e, por questões éticas, as identidades dos respondentes foram anonimizadas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Foram coletados, a partir dos questionários aplicados junto a professores/as e alunos/as, em um primeiro momento, dados que visaram a construção de seus respectivos perfis. A fim de organizar essas informações, apresentamos inicialmente os dados relativos aos perfis dos/as professores/as e, na sequência, os dados correspondentes aos alunos/as.

A maior parte do corpo docente é composta por mulheres (60%) (gráfico 1). No que se refere à faixa etária, como se observa no gráfico 2, compreende principalmente docentes entre 25 e 36 anos, grupo etário que, na sua maior parte, é familiarizado com as transformações sociais advindas com o uso da internet e a presença de celulares e *smartphones* no cotidiano.

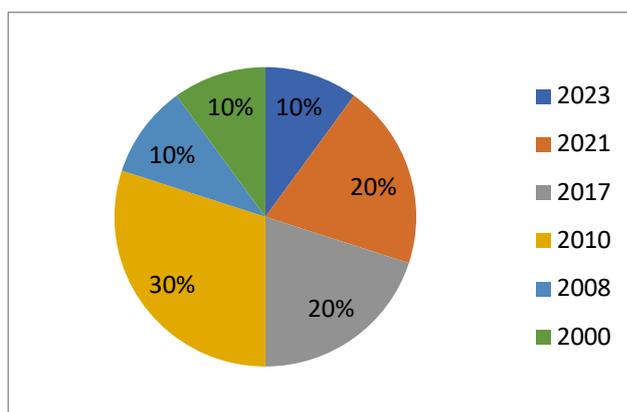
**Gráficos 1 e 2 – Gênero e faixa etária dos/as docentes**



Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelo autor, 2024.

A maior parte dos/as professores/as obteve a sua formação entre os anos de 2010 e 2023 (80%) (gráfico 3), o que demonstra um quadro de professores/as, em geral, com formação relativamente recente e, portanto, com maior familiaridade com o uso das TIC's na formação universitária.

**Gráfico 3** – Ano de formação dos/as docentes



Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelo autor, 2024.

Acerca do uso das TIC's na educação, segundo Pimentel (2006, p. 17):

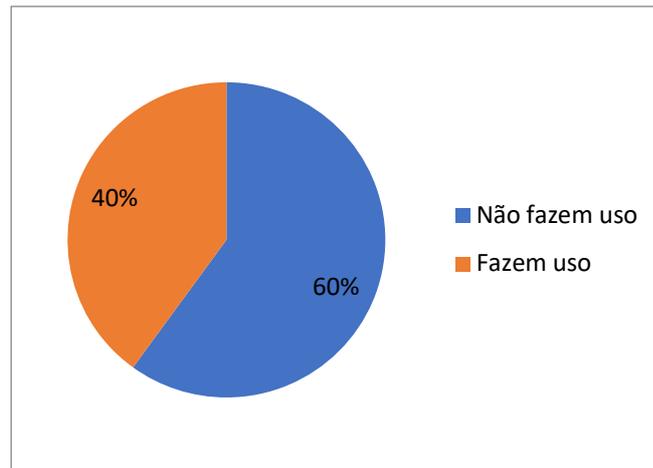
A institucionalização do ensino com o uso de TIC's teve seu marco no século XIX. Após as décadas de 1960 e 1970, essa educação, embora mantendo os materiais escritos como base, passou a incorporar articulada e integradamente o áudio e o videocassete, as transmissões de rádio e televisão, o videotexto, o computador e, mais recentemente, a tecnologia de multimeios, que combina textos, sons, imagens, assim como mecanismos de geração de caminhos alternativos de aprendizagem (hipertextos, diferentes linguagens) e instrumentos para fixação.

A perspectiva do autor aponta para um uso cada vez mais frequente das Tecnologias de Informação e Comunicação nos processos educativos, o que vem sendo abordado também nos cursos de graduação. No caso das licenciaturas, com conteúdo que visam à formação dos/as futuros professores/as, tendo em vista a adoção das tecnologias como estratégia pedagógica.

No que diz respeito ao conhecimento, por parte dos/as professores/as, acerca da Lei Estadual nº 11.674/2024, que proíbe o uso do celular em sala de aula, todos os/as respondentes citaram ter conhecimento da referida Lei.

Além disso, todos os/as docentes questionados/as declararam concordar com a Lei já mencionada. Apesar disso, pouco menos da metade (40%) dos/as docentes apontaram que fazem uso do celular em algum momento durante as suas aulas (gráfico 4).

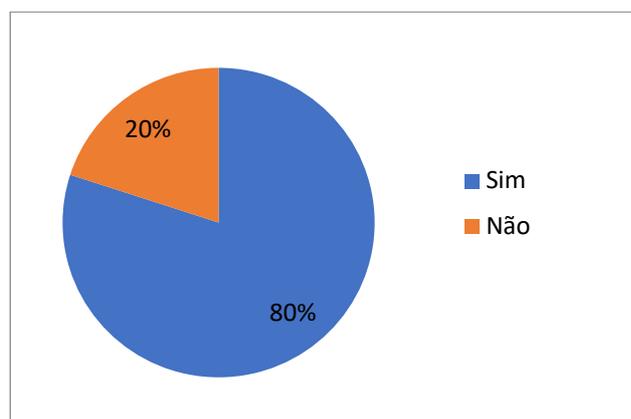
**Gráficos 4** – Uso do celular em sala de aula pelos/as docentes



Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelo autor, 2024.

Observamos que, mesmo com a Lei estando em vigor, na prática, há pouca efetividade dela, uma vez que 80% dos professores relataram que há alunos que fazem uso frequente do celular em sala de aula (gráfico 5). Contudo, de forma unânime, a classe docente questionada julgou ser prejudicial o uso do celular em sala de aula se esta utilização não possuir uma finalidade pedagógica (gráfico 7).

**Gráficos 5** – Uso do celular em sala de aula por parte dos/as alunos/as segundo os/as docentes



Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelo autor, 2024.

Uma parcela maior (60%) dos professores fez menção de já ter utilizado o celular de forma pedagógica (gráfico 6). Entretanto, apenas a metade avaliou esse uso como uma experiência positiva, seguido dos que julgaram indiferente (30%) e de forma negativa (20%) (gráfico 7). Dessa forma, compreende-se que há alguma discrepância entre o que foi planejado e aquilo que foi alcançado quanto ao ensino-aprendizagem no que se refere ao uso do celular como instrumento do fazer-pedagógico.

**Gráficos 6 e 7 – Uso do celular em sala de aula**

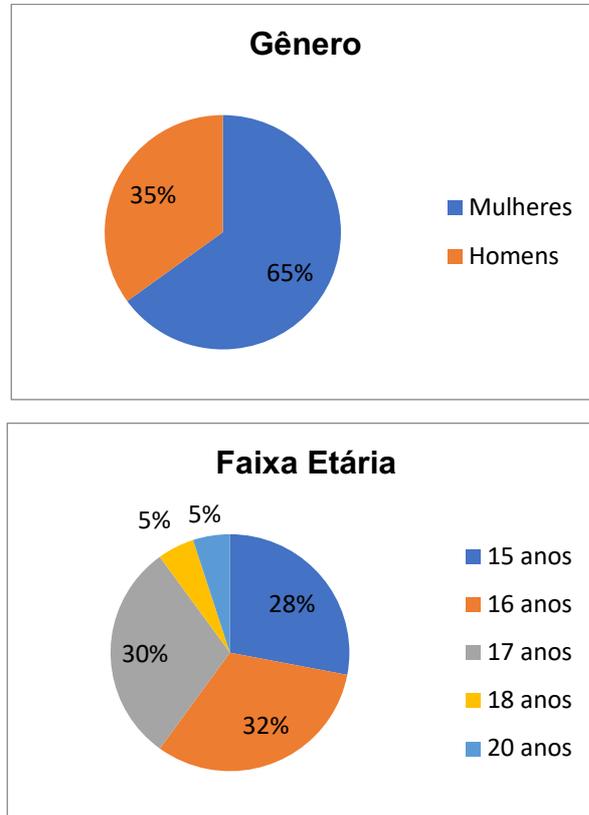


Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelo autor, 2024.

Somada a essas informações, todos os professores responderam que o uso das TIC's (Tecnologias da Informação e Comunicação) poderiam contribuir positivamente no processo de ensino-aprendizagem, desde que mediante planejamento pedagógico previamente realizado, inclusive com o uso do celular, por exemplo.

Em relação aos alunos e alunas e suas perspectivas sobre o uso do celular em sala de aula, obtivemos as seguintes respostas, apresentadas nos gráficos a seguir:

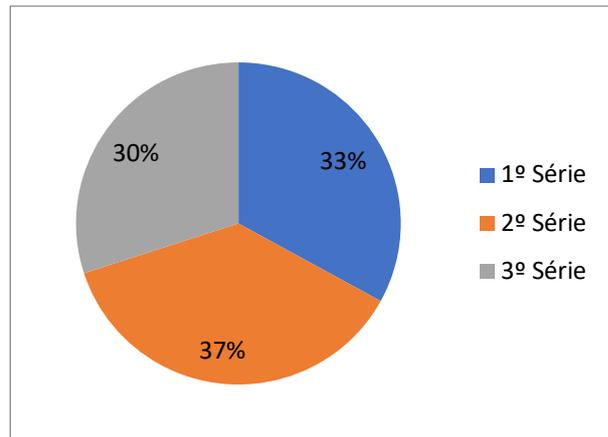
**Gráficos 8 e 9 – Gênero e Faixa etária dos/as alunos/as**



Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelo autor, 2024.

Em relação aos/as discentes, percebemos um número superior de pessoas do gênero feminino (65%) que responderam ao questionário (gráfico 8). Já no que remete a faixa etária, a maioria tem 16 anos (32%) (gráfico 9). A maior parte dos/as respondentes foi da 2ª série do Ensino Médio (gráfico 10) e todos/as citaram ter conhecimento da Lei nº 11.674/2024.

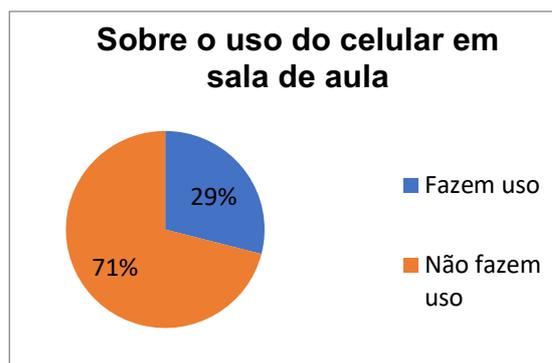
**Gráficos 10 – Alunos/as respondentes por turma**



Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelo autor, 2024.

Identificamos que mesmo todos possuindo conhecimento sobre a Lei nº 11.674/2024, há um número expressivo de alunos que não concordam com ela (60%) (gráfico 11) e ainda que um percentual deles (29%) diz usar o celular em sala (gráfico 12) para acompanhar redes sociais e enviar ou receber mensagens pelo aplicativo *WhatsApp*, mesmo diante da proibição, explicitando, assim, a pouca receptividade dos/as alunos/as ante a implantação da referida lei, o que demonstra não ter sido totalmente eficaz na prática.

**Gráficos 11 e 12** – Concordância com a Lei nº 11.674/2024 e Uso do celular em sala de aula

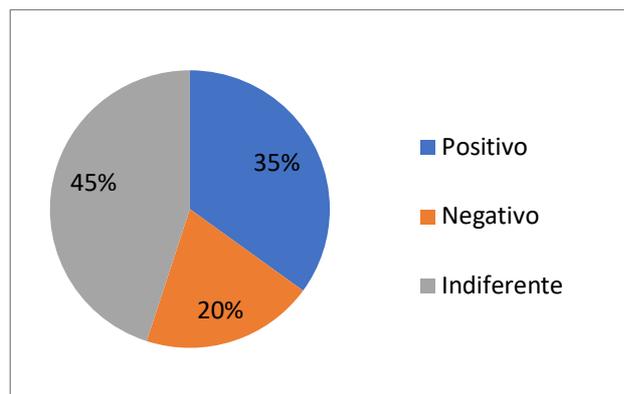


Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelo autor, 2024.

Curiosamente, constatamos que todos os alunos mencionaram ser prejudicial o uso do celular sem finalidade pedagógica. Isto, principalmente, levando em consideração que parte deles (60%) não concordam com a Lei que define sua proibição justamente para fins não pedagógicos (gráfico 11), o que aponta que apesar de não concordarem com a proibição, reconhecem os efeitos negativos que o uso de celulares pode vir a ter nos processos de ensino-aprendizagem.

A maior parte dos/as discentes (45%) se considera indiferente ao uso do celular com fins pedagógicos, enquanto 35% avaliam esse uso de forma positiva e 20% como negativa (gráfico 13).

**Gráfico 13** – Avaliação do uso do celular com fins pedagógicos por parte dos/as discentes



Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelo autor, 2024.

Esses dados apontam que apesar de parte expressiva (45%) não ter feito uma análise dos impactos como positivos ou negativos acerca do uso do celular associado a atividade pedagógica, um número relevante de alunos (35%) reconhece seus benefícios na inserção de uma TIC (neste caso, os celulares) como meio eficaz para o processo de ensino-aprendizagem, ao mesmo tempo em que 20% ainda leem esse uso a partir de uma perspectiva puramente negativa. De maneira geral, observa-se a necessidade de buscar, por parte dos alunos, um outro modo de enxergar essa realidade, identificando o uso do celular para fins pedagógicos como um elemento agregador nos processos educativos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo se dedicou a investigar sobre o uso do celular em sala de aula na Escola Estadual Josefina Xavier, em Lucrécia - RN, destacando a complexidade e a dualidade que esse recurso tecnológico possui no ambiente educacional. De acordo com os dados obtidos através do levantamento da pesquisa, foi revelado que, de forma geral, o uso indiscriminado do celular tende a ter impactos negativos no processo de aprendizagem dos alunos. Como imaginávamos, a dispersão causada pela utilização inadequada do aparelho compromete a atenção e o engajamento dos estudantes durante as atividades escolares, prejudicando o desempenho acadêmico e a absorção de conteúdos, de acordo com a leitura que fizemos das informações coletadas junto aos respondentes, que veem o uso do celular como prejudicial em sala de aula – quando utilizado sem finalidades pedagógicas. No entanto, esses efeitos adversos podem ser mitigados quando o celular é integrado de forma planejada e estruturada dentro de uma sequência didática.

Em contrapartida, o estudo evidenciou que, quando utilizado com uma finalidade pedagógica clara e dentro de atividades coordenadas, o celular pode se transformar em um poderoso aliado no processo de ensino-aprendizagem. Entendemos que professores/as que adotam estratégias bem delineadas, envolvendo o uso do celular como ferramenta educacional, podem ter melhorias significativas no engajamento e na motivação dos alunos. A utilização de aplicativos educativos, acesso a informações em tempo real e a possibilidade de realizar atividades interativas são alguns exemplos de como o celular pode enriquecer o ambiente de aprendizagem. Essas práticas demonstram que a tecnologia, quando bem direcionada, pode complementar e potencializar os métodos tradicionais de ensino.

Por fim, ressaltamos que esses resultados e análises são baseadas nas respostas da pesquisa. Dessa forma, são necessários estudos mais profundos e, inclusive, com outros públicos e com mais tempo de observação para termos resultados mais acurados. Para que os benefícios pedagógicos sejam efetivamente alcançados, é crucial que os educadores sejam capacitados para integrar essa

tecnologia de maneira eficiente e que haja um planejamento prévio das atividades. Além disso, é fundamental a criação de políticas educacionais que orientem e regulamentem o uso do celular nas escolas, para além da Lei Estadual nº 11.674/2024 e, mais recentemente, a Lei Federal nº 15.100/2025, promovendo um ambiente propício ao aprendizado e minimizando os riscos de distração. Assim, é possível transformar os desafios em oportunidades, aproveitando o potencial do celular como uma ferramenta inovadora e eficaz no contexto educacional.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO FILHO, Adriano. **Princípios de Inferência Dedutiva e Indutiva: Noções de Lógica e Métodos de Prova**. 1ª Edição 2010.

BOURDIEU, Pierre. **A Miséria do Mundo**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007.

BRASIL. **Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025**. 2025.

CARR, Nicholas. **Os superficiais: o que a internet está a fazer aos nossos cérebros**. Lisboa: Gradiva, 2012.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

GEERTZ, Clifford. **O saber local**. Novos ensaios em antropologia interpretativa. 5.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1997.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2006.

IBGE, **Informações atualizadas sobre tecnologias da Informação e comunicação**. 2024. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/21581-informacoes-atualizadas-sobre-tecnologias-da-informacao-e-comunicacao.html>. Acesso em: 11 Mar. 2024.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

OLIVEIRA, G. F.; SILVA, F. V. É proibido proibir? Conflitos discursivos em torno da inserção de aparelhos celulares em sala de aula. In: SANTOS, A. G. P.; SILVA, F. V.; NASCIMENTO, M. E. F. (Orgs.). **Discursividades em ensino**: práticas de subjetivação e regimes de verdade na educação. São Carlos: Pedro & João editors, 2018. p. 93-111.

MORAN, J. M. Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. **Revista Pedagógica** – UNOCHAPECÓ, ano 5, n.11, jul./dez., 2003.

MORAN, J. M. A contribuição das tecnologias para uma educação inovadora. **Contrapontos**. Revista de Educação da Universidade do Vale do Itajaí, vol. 4, n. 2, maio/ago., p. 347-356, 2004.

MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In: ALBERTO, Carlos Souza; MORALES, Ofélia Elisa Torres. (Org.). **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania**: aproximações jovens. Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015.

PIMENTEL, N. M. **Educação a distância**. Florianópolis: Secretaria de educação a distância (SEAD/UFSC), 2006.

POSTMAN, N. Informing ourselves to death. In: **The Nature of Technology**. Rotterdam: Sense Publishers, 2013. p. 7–14.

RHEINGOLD, H. Daily Life in cyberspace: How the Computerized Counterculture Built a New Kind of Place. In: **Social Media Archeology and Poetics**. The MIT Press, 2016.

TRAXLER, J. et al. Futures studies, mobilities, and the postdigital condition: Contention or complement. **Postdigital Science and Education**, v. 4, n. 2, p. 494–518, 2022.

TURKLE, S. **Alone Together**: Why We Expect More from Technology and Less from Each Other. New York: Basic Books, 2010.

## O USO DO CELULAR EM SALA DE AULA NA ESCOLA ESTADUAL JOSEFINA XAVIER, LUCRÉCIA-RN: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS

### **Resumo:**

O presente artigo relata os desafios e possibilidades pedagógicas do uso do celular em sala de aula na Escola Estadual Josefina Xavier, localizada em Lucrécia - RN. O objetivo consiste em analisar os efeitos que o uso do celular traz no contexto educacional, além de apresentar possibilidades pedagógicas do seu manuseio como aliado no processo de ensino-aprendizagem, se utilizado de maneira planejada. Para tanto, foram aplicados como técnica para coleta de dados, questionários junto a professores e alunos, a fim de analisar o uso do celular em sala de aula e suas implicações positivas ou negativas. Após a análise do material coletado, foi observado que os impactos do uso do celular em sala de aula são, de maneira geral, negativos e atingem diretamente o processo de aprendizagem. No entanto, quando há atividades de maneira coordenada, com o uso a partir de uma sequência didática estabelecida e com uma finalidade pedagógica, são percebidos resultados exitosos no alcance do objetivo proposto.

**Palavras-chave:** Celular; Sala de aula; Educação; Tecnologia; Escola Estadual Josefina Xavier.

## THE USE OF CELL PHONES IN THE CLASSROOM AT JOSEFINA XAVIER STATE SCHOOL, LUCRÉCIA-RN: PEDAGOGICAL CHALLENGES AND POSSIBILITIES

### **Abstract:**

The present article reports on the challenges and pedagogical possibilities of using mobile phones in the classroom at Escola Estadual Josefina Xavier, located in Lucrécia, RN, Brazil. The objective is to analyze the effects that mobile phone use has in the educational context, as well as to present pedagogical possibilities for its use as an ally in the teaching-learning process when used in a planned pedagogical method. To this end, questionnaires were administered to teachers and students as a data collection technique to analyze the use of mobile phones in the classroom and their positive or negative implications. After analyzing the collected material, it was observed that the impacts of mobile phone use in the classroom are generally negative and directly affect the learning process. However, when activities are conducted in a coordinated procedure, with the use of mobile phones based on an established didactic sequence and with a pedagogical purpose, successful results in achieving the proposed objective are observed.

**Keywords:** Mobile phones. Classroom. Education. Technology. Escola Estadual Josefina Xavier.